

LIÇÃO 06 — GENEALOGIA DA ESPERANÇA NO AT DO REINO AO EXÍLIO

1) INTRODUÇÃO:

- a) Juízes: o período dos juízes termina com Samuel.
- b) Samuel: Quando ele está velho, o povo lhe pede que institua uma monarquia (1Sm 8). O principal motivo é evitar a vulnerabilidade diante dos reinos vizinhos que têm rei e exércitos profissionais (8.5). Os povos ao redor tinham seus exércitos e assaltavam constantemente o povo de Israel.
- c) Monarquia: a iniciativa de estabelecer um rei é do povo e não de Deus — “pois não te rejeitaram a ti, mas a mim, para que não reinar sobre eles” (8.7-9). Samuel adverte o povo sobre as consequências de instituir a monarquia (8.10-18). Mesmo assim, o povo decidiu adotar a monarquia (8.19-22).
- d) Segurança: assim o povo vai adotar o estilo de segurança dos povos ao redor, representado por: reino (trono), capital (fortaleza) e templo (sagrado).

2) REINO UNIDO:

- a) Primeiro rei:
 - i) Saul foi um fracasso tanto na observância da promessa, na obediência à lei, na prática da justiça e na defesa da nação (1Sm 9 — 31).
 - ii) Caverna de Adulão: O grupo de Davi era formado por homens endividados e amargurados (1Sm 22.1-5). Isto mostra que o trono oprime.
- b) Segundo rei: o auge da nação sob o reinado de Davi.
 - i) Capital: Davi tomou Jerusalém e a transformou na capital do reino (2Sm 5.6), edificou palácios (5.11ss) e fortaleceu seu exército.
 - ii) Templo: o templo não foi iniciativa de Deus (2Sm 7.1ss); Davi idealizou o templo; com isso ele garante a centralidade do culto e a segurança do trono.
 - iii) Aliança com Davi: Deus fez aliança com Davi, prometendo paz e um trono permanente: “*Fiz aliança com o meu escolhido e jurei a Davi, meu servo: Para sempre estaberecerei a tua posteridade e firmarei o teu trono de geração em geração*” (Sl 89.1-4; Lc 1.31ss; At 13.34).
 - iv) Sobre Salomão: “Quando teus dias forem completos, e vieres a dormir com teus pais, então farei levantar depois de ti um dentre a tua descendência, o qual sairá das tuas entranhas, e estaberecerei o seu reino. Este edificará uma casa ao meu nome, e confirmarei o trono do seu reino para sempre. Eu lhe serei por pai, e ele me será por filho; e, se vier a transgredir, castigá-lo-ei com vara de homens, e com açoites de filhos de homens. Mas a minha benignidade não se apartará dele; como a tirei de Saul, a quem tirei de diante de ti. Porém a tua casa e o teu reino serão firmados para sempre diante de ti; teu trono será firme para sempre” (2Sm 7.12ss).
 - v) Salmos de Davi: “sem ti não há **esperança**” (1Cr 29.15). “Agora, pois, SENHOR, que **espero** eu? A minha **esperança** está em ti” (Sl 39.7). “A minha alma, **espera** somente em Deus, porque dele vem a minha **esperança**” (Sl 62.1, 5). “Com coisas tremendas em justiça nos responderás, ó Deus da nossa salvação; tu és a **esperança** de todas as extremidades da terra, e daqueles que estão longe sobre o mar” (Sl 65.5).

- c) Terceiro rei: Salomão (Schlomo, 'pacífico') usufruiu das conquistas de Davi e alcançou o auge do reino, o período de ouro. Inaugurou o templo e se tornou poderoso. O reinado de Salomão também foi opressor como aparece em na queixa dos israelitas na renovação do reino a Roboão (1Rs 12.1-15).
- d) A aliança de Davi se referia ao Cristo e não a Salomão. Cristo seria o "filho de Davi", o Príncipe da paz, o que construiria o templo de Deus.

3) REINO DIVIDIDO: REINO DO NORTE — ISRAEL

- a) Reino de Israel (norte): constituído pelas 10 tribos do norte e leste.
- b) Reis perversos: todos os reis do norte foram maus diante do Senhor. Jeroboão, o primeiro rei instituiu o culto aos bezerros de ouro.
- c) Idolatria: a idolatria foi instituída oficialmente pelo próprio rei em templos mantidos pela corte e com ídolos oficiais.
- d) Profetas: condenaram os pecados e chamaram o povo ao arrependimento.
 - i) Amós: condena severamente o povo pelos pecados contra Deus e o pobre.
 - ii) Oseias: chama o povo ao arrependimento, com base na figura do adultério da esposa do profeta; "converte-te a teu Deus" (12.6).
- e) Exílio de Israel: queda do reino do norte em 722 a.C.; o reino foi tomado pelos assírios, a população foi levada para fora da terra e outros povos foram trazido para a Palestina, de onde surgiram os samaritanos do NT. O reino do norte desapareceu da história.

4) REINO DIVIDIDO: REINO DO SUL — JUDÁ

- a) Reino de Judá (sul): constituído pelas duas tribos de Judá e Benjamin.
- b) Reis davídicos:
 - i) Houve reis bons e tementes a Deus, como Asa, Josafá, Ezequias, Josias;
 - ii) Mas também houve reis perversos como Acaz e Manassés.
- c) Aliança: por causa da aliança com Davi, Deus manteve o reino em Judá.
- d) Profetas: alertaram o povo para os perigos de quebrar a aliança com Deus, mas eles estavam confiados no trono de Davi, nos muros de Jerusalém e no templo com seus sacerdotes arônicos (ver Jr 7.4 e todo o capítulo).
- e) Exílio: após a queda de Israel (reino do norte), Judá ficou muito vulnerável diante das potências imperiais da Assíria, do Egito e depois da Babilônia. Após a morte do rei Josias, o reino se torna vassalo da Babilônia e jamais se recupera. Os babilônios fizeram três deportações de judeus para a Babilônia, até que em 587 a.C., eles destruíram a cidade, queimaram o templo e os muros, mataram os filhos do rei e o levaram cativo para o estrangeiro (Jr 52).

5) PARA REFLETIR

- a) Cenário: queda de Jerusalém, incêndios, o templo em escombros, o palácio queimado, os muros derrubados, e cadáveres por toda parte. Os filhos do rei foram executados diante de seus olhos e o próprio rei teve os olhos vasados.
- b) Jeremias: "Já pereceu a [...] minha esperança no Senhor. [...] Disto me recordarei na minha mente; por isso esperarei. As misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos, porque as suas misericórdias não têm fim. Novas são cada manhã; grande é a tua fidelidade. [...] portanto esperarei nele. Bom é o Senhor para os que esperam por ele, para a alma que o busca. Bom é ter esperança, e aguardar em silêncio a salvação do Senhor. [...]. Ponha a boca no pó; talvez ainda haja esperança" (Lm 3.18s).
- c) Esperança: no pior cenário possível, com todo o sistema de nação, culto, política em caos, o profeta volta-se para Deus. Ele busca na memória os feitos de Deus e se remete às promessas e à fidelidade de Deus para recomeçar.